



Foto: Joy Yamamoto

Divisórias de drywall

Leves, versáteis e fáceis de instalar, as paredes divisórias de drywall podem agilizar a obra e até trazer economia

1 "Traduzido ao pé da letra, drywall significa parede seca, porque não usa água na construção", explica a arquiteta Ana Paula Magalhães. Segundo a Associação Brasileira de Drywall (ABD), trata-se de uma estrutura de aço galvanizado com chapas de gesso dos dois lados, que serve como paredes divisórias em casas, apartamentos e estabelecimentos comerciais. Entre as vantagens destaca-se a possibilidade de integrar ou isolar espaços de maneira rápida e econômica.

2 "É mais leve e fino do que alvenaria e não tem desperdício", diz a decoradora Jéssica Mendes. A rapidez do serviço impressiona. "O rendimento médio por operário é de quase 40 m² por dia, o dobro do tradicional", garante Eduardo Éboli, gerente de comunicação da Gypsum.

4 O drywall pode receber inúmeros revestimentos. Tinta, papel de parede, tecido, cerâmica, pastilhas, mármore, madeira...", lista Ana Paula, que usou o material em seu escritório. "Fixei as placas com fita dupla-face na base, sem furar, para preservar a integridade do piso numa futura mudança e ficou firme", afirma a arquiteta.

3 Muitos profissionais consideram o drywall mais econômico do que a alvenaria, no entanto há quem não veja muita diferença. "O material e a mão de obra são mais caros, porém, economiza-se tempo na construção, sem geração de entulho nem desperdício", pontua o arquiteto Maurício Karam. Para Jéssica, o que vale a pena é o custo-benefício. "O preço é 30% maior, mas as vantagens compensam", atesta a designer de interiores.



Foto: Ambiente Gypsum

6 Segundo a ABD o isolamento acústico do drywall é no mínimo igual ao de uma parede em alvenaria, porém alguns profissionais discordam. "A vedação é menor do que a tradicional e é preciso um ratamento especial com lã mineral, numa composição com duas ou mais chapas, para não comprometer a acústica", contrapõe o arquiteto Maurício Karam.

Consultoria - Arquitetos: Ana Paula Magalhães e Maurício Karam. Decoradora: Jéssica Mendes / ABD - Associação Brasileira de Drywall / Eduardo Éboli, gerente de comunicação da Gypsum

9 De acordo com os fabricantes, é possível utilizar o drywall na parte seca do banheiro, desde que sejam usadas placas apropriadas para lugares em que se lida com água. Essas placas são resistentes à umidade, possuem proteção antifungo e podem ser identificadas pela cor verde. No entanto, a ideia encontra um pouco de resistência. "Pode ser usado em áreas molhadas, mas, ainda assim, eu evito, porque tem fixação de tampos de granito e armários", pondera Maurício.



5 Além de receber vários tipos de acabamentos, o drywall também pode ser adotado para diversas funções, como painéis, cabeceiras, forros, prateleiras e até bancada de refeições. "Para usá-lo como ilha na cozinha é necessário fazer um reforço na parede", explica Jéssica. Em um ponto, todos os profissionais consultados concordam: nada de colocar drywall em ambientes ou fechamentos externos, por conta da umidade.

7 Os Estados Unidos e a Europa utilizam o drywall há mais de 100 anos. "Por aqui, só ganhou força em meados dos anos de 1990", conta Éboli. Na última década, de acordo com a ABD, as vendas quase quintuplicaram. Mas, segundo a associação, na Austrália, o

consumo por pessoa é 25 vezes maior do que no Brasil. Nos Estados Unidos, 40 vezes. Para Maurício, a resistência é cultural. "Somos o país do concreto, de Niemeyer. Os clientes têm a ideia errada de que drywall não é sólido. Só que a resistência do material é bem grande", explica o arquiteto.

8 Pendurar um quadro na parede de drywall requer cuidados. "Diferentemente da alvenaria, um leigo não pode fazer furos para pendurar coisas", alerta Jéssica. A solução está em utilizar buchas, pregos e parafusos específicos para o material. "Para dar acabamento existem massas e fitas para drywall", ensina Éboli. No caso de objetos mais pesados, como uma estante, é preciso reforço. E isso deve ser conversado com o profissional durante o projeto.

10 O drywall propriamente dito não pede manutenção específica. E facilita eventuais consertos nas instalações que passam pela parede. "Basta uma pequena abertura e o mesmo pedaço retirado pode ser usado no fechamento. Depois, recupera-se o revestimento", diz Ana Paula. Se cansar, também é fácil mudar. "É quatro vezes mais rápido de desfazer do que alvenaria", afirma Maurício.